

AS PICS COMO INTERVENÇÃO NÃO FARMACOLÓGICA UTILIZADAS NO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA

Aila Roberta Passos Pereira – Bolsista de IC CNPq/UNEB¹
Raércia dos Santos Carneiro – Bolsista de Mestrado Fapesb/UFBA²
Ana Carolaine de Souza Batista – Bolsista de IC CNPq/UNEB¹
Rudval Souza da Silva – Bolsista de Produtividade CNPq/UNEB³

Introdução: A Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), define a dor como uma experiência multidimensional, que envolve experiências sensitivas e emocionais desagradáveis, atrelada a uma lesão tecidual que pode ser real ou potencial (Raja *et al.*, 2020; Santana *et al.*, 2020). Dessa forma, pode ser caracterizada como um fenômeno complexo e subjetivo percebido e sentido de diferentes formas por cada indivíduo, baseada em suas vivências e em fatores biológicos, psicológicos e sociais. Nessa perspectiva, Cicely Saunders traz o conceito de Dor Total, como um termo complexo que envolve as diferentes formas de se avaliar um indivíduo que sente dor, tendo em vista a amplitude relacionada aos aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais. Além disso, a dor é o quinto sinal vital e pode ser dividida em aguda ou crônica, a depender da doença de base e do tempo de duração, sendo a dor crônica superior a três meses, contínua e associada a uma doença crônica de base (Silva; Amaral; Malagutti, 2019). Vale destacar que este é um sinal comum no cotidiano de pacientes com alguma doença ameaçadora da vida, o qual se encontra em Cuidados Paliativos, sendo está uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família (WHO, 2020). Assim, conhecer a magnitude que abrange tais conceitos, permite ao profissional de saúde manejar e elaborar um plano de cuidados com intervenções que visam garantir conforto ao paciente que está em situação de sofrimento. Com o intuito de orientar a prática do profissional enfermeiro, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) conceitua o Processo de Enfermagem como um instrumento metodológico dividido em cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem (Cofen, 2024; Da Silva *et al.*, 2016). Salienta-se que o foco deste estudo se concentra na etapa de planejamento, especificamente as intervenções de enfermagem.

¹Estudante do curso de Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA. E-mail do primeiro autor: ayllapassos15@gmail.com.

Observa-se na literatura que as intervenções de enfermagem não farmacológicas, em especial, têm apresentando resultados positivos para o alívio da dor e do sofrimento, proporcionando conforto, redução de estresse e melhora de quadros depressivos. A utilização de diferentes abordagens, como uso da aromaterapia, proporciona relaxamento e atua na dor em suas diferentes nuances (Coelho *et al.*, 2017). Nesse sentido, o Cofen, através da Resolução Cofen nº 739 de 05 de fevereiro de 2024 regulamenta a atuação da enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), atribuindo às competências do enfermeiro indicar, prescrever e implementar as PICS em todos os níveis de atenção à saúde, desde que tenha formação para tal. As PICS são uma abordagem terapêutica que atua em conjunto com o tratamento tradicional, buscando a promoção e recuperação da saúde, as quais podem ser incorporadas em todos os âmbitos da rede de atenção à saúde (Brasil, 2024).

Objetivo: Descrever a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como intervenção não farmacológica de enfermagem no alívio da dor crônica. **Metodologia:** O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa de Iniciação Científica submetido ao edital 018/2022, sendo um subprojeto que buscava identificar intervenções não farmacológicas de enfermagem. Sendo resultado de uma revisão do tipo *Scoping Review* seguindo as recomendações propostas pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Aromataris; Munn, 2020). Os critérios de inclusão e exclusão basearam-se no uso da Estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), sendo a população alvo estudos com adultos e idosos em cuidados paliativos, que se adequam ao conceito: apresentar intervenções de enfermagem não farmacológicas para a dor crônica, no contexto da enfermagem. Foram incluídos estudos em inglês, espanhol e português, sem recorte temporal pré-estabelecido. A estratégia de busca foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE via Pubmed, Scopus, *Web of Science* (WOS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *National Grey Literature Collection* (MEDNAR), sendo esta última voltada para a literatura cinzenta. Na etapa de coleta e seleção da amostra seguiu-se o método PRISMA-ScR, a qual ocorreu em quatro etapas. Além disso, para realizar a leitura do título e do resumo dos artigos e para a etapa seguinte de leitura na íntegra após a inclusão, utilizou-se o *Software Rayyan*. Após essa etapa, os dados foram agrupados e analisados no programa *Microsoft Office Excel 2016*[®]. Por se tratar de um estudo de revisão, por isso dispensa-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), porém destaca-se que todas as etapas seguiram total rigor metodológico. **Resultados:** Obteve-se um total de 1530 estudos. Sendo, 16 da MEDLINE, 723 da Scopus, 341 da WOS, 11 da CINAHL e 439 da MEDNAR. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 30 estudos para a leitura completa na íntegra, obtendo-se após essa etapa 15 estudos para compor a revisão. A partir disso, foram extraídos dados referentes ao ano de pesquisa, país, tipo de estudo, diagnóstico relacionado à doença apresentada, quem eram os participantes do estudo e o contexto/cenário de realização. Vale destacar que, dentre os 15 estudos selecionados, 13 apresentaram intervenções não farmacológicas de enfermagem, resultando em 83 intervenções, que após o agrupamento totalizaram 36 intervenções não farmacológicas de

enfermagem. No que diz respeito as intervenções encontradas, estão citadas no presente estudo apenas as intervenções de enfermagem não farmacológicas relacionadas com as PICS, as quais percebeu-se uma ampla variedade, reforçando a eficiência de uma abordagem alternativa e que gera resultados para o alívio da dor no paciente em Cuidados Paliativos, sobretudo no contexto da dor crônica, garantindo um olhar mais holístico ao indivíduo. A intervenção que mais aparece nos estudos está relacionada a orientar o paciente sobre a realização de massagem, citada em sete dos 13 estudos. Em sete artigos foram encontradas intervenções como ofertar orientações relacionadas a aromaterapia, imaginação guiada, musicoterapia, reiki, massagem, hipnoterapia, meditação, toque terapêutico, uso de terapia tradicional, escalda pés e reflexologia. Nessa perspectiva, é importante que o enfermeiro conheça tais práticas e suas aplicações na clínica dos pacientes com dor, garantindo uma assistência humanizada, tendo em vista que são capazes de promover melhora da qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas (Lenz; Schlotfeld; França, 2020). Considerações finais: O presente estudo identificou uma ampla variedade de intervenções de enfermagem não farmacológicas, num total de 36 IE utilizadas para o alívio da dor crônica, sendo perceptível que estas estão sendo cada vez mais utilizadas em pacientes que estão em Cuidados Paliativos. É importante destacar a importância das PICS como uma terapia complementar que a partir da recente resolução do Cofen garante maior autonomia ao enfermeiro na prestação desses cuidados, através da prescrição e realização dessas práticas. Cabe aos profissionais buscar capacitação e evidências científicas que respaldem o seu trabalho, garantido melhores resultados e alívio da dor aos pacientes sob seus cuidados.

Referências

AROMATARIS, E.; MUNN. Reviewer's Manual do Revisor PDF. **JBIR eBooks**. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46658/jbirm-20-02>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares – PICS**. 2024. Disponível em: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) — Ministério da Saúde (www.gov.br).

COELHO, A. et al. Use of non-pharmacological interventions for comforting patients in palliative care: a scoping review. **JBIR Data base System Review Implement**, v. 15, n. 7, p. 1867-1904, 2017.

COFEN – Resolução COFEN nº 739 de 05 de fevereiro de 2024: Normaliza a atuação da enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN Nº 739 DE 05 DE FEVEREIRO DE 2024 | Cofen.

COFEN - Resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024: Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 | Cofen.

DA SILVA, R.S. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Perspectiva da Equipe. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 2, aug. 2016.

LENZ, F. C. D.; SCHLOTFELT, N. F.; FRANÇA, P. L. Enfermagem e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma revisão integrativa. **Research Society and Development**, v. 9, n. 9, aug 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i9.7446.

RAJA, S. et al. **Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor**: conceitos, desafios e compromissos. 2020. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Defini%C3%A7%C3%A3o-revisada-de-dor_3.pdf.

SANTANA, J. M. et al. Revised definition of pain after four decades. **BrJP**, v. 3, n. 3, p. 197-8, jul-sep. 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Definição revisada de dor após quatro décadas Definição revisada de dor após quatro décadas.

SILVA, R.S.; AMARAL, J.B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em Cuidados Paliativos**: cuidando para uma boa morte. 2.ed. São Paulo: Martinari. 2019.

WHO. World Health Organization. **Definition of palliative care**. 2020. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acesso em: 22 fev. 2024.